FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI
DIREITO

GABRIELLA ABREU
MATHEUS MARCHEZI DA SILVA

As Dificuldades da Organização das Nações Unidas na Prática da Manutenção da
Paz Mundial:
O EMBATE ENTRE ISRAEL E PALESTINA

GUARAPARI/ES
2024

GABRIELLA ABREU
MATHEUS MARCHEZI DA SILVA

As Dificuldades da Organização das Nações Unidas na Prática da Manutenção da
Paz Mundial:
O EMBATE ENTRE ISRAEL E PALESTINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Rede de Ensino Doctum – Campus Guarapari/ES,
como requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em direito.

Orientador: Leonardo Vaine Pereira Fontes

GUARAPARI/ES
2024

GABRIELLA ABREU
MATHEUS MARCHEZI DA SILVA

As Dificuldades da Organização das Nações Unidas na Prática da Manutenção da
Paz Mundial:
O EMBATE ENTRE ISRAEL E PALESTINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Rede de Ensino Doctum – Campus Guarapari/ES,
como requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em direito.

Guarapari, 28 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.
Universidade

Prof. Dr.
Universidade

Prof. Dr.
Universidade

AGRADECIMENTOS

Gabriella Abreu:

Primeiramente, agradeço a Jeová Deus, por ter me dado as forças necessárias a cada dia, que me mostrou qual caminho eu devia seguir e que no final tudo há de ficar bem. Obrigada a cada oração atendida e pelas quais eu nem imaginava precisar. Agradeço a minha mãe que fez, e continua fazendo de tudo para que eu consiga o melhor que a vida pode oferecer, espero ser seu orgulho. Ao Márcio, meu "Paidastro", que contribui significativamente em quem eu me torno a cada dia, e muitas coisas não seriam possíveis sem ele. Agradeço ao meu pai que me fez entender o significado de justiça, e com isso o desejo pelo direito. Ao restante da minha família, obrigada por cada apoio e dedicação, são de suma importância para mim cada momento. Ao meu namorado, e parceiro de TCC, deixo minha gratidão e amor, fico deslumbrada de como a cada dia posso ver nosso progresso juntos, você me torna um ser humano melhor.

E por último, aos meus livros que me tornaram uma sonhadora capaz de realizá-los.

Matheus Marchezi da Silva:

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, quem esteve comigo em cada dia da minha vida e a cada passo dessa história, me dando forças e, principalmente ciência para que cada etapa fosse concluída da melhor forma.

Agradeço a minha família, que esteve comigo e me deu apoio em cada dia difícil, citando especialmente meus pais, que se esforçaram e continuam se esforçando para que possam me proporcionar tudo que estiver ao seu alcance, a minha irmã que, foi minha inspiração para o início dessa jornada.

Agradeço igualmente a minha namorada que, pude dividir quase metade do curso com ela e hoje, estamos mais próximos de atingir mais um objetivo.

Quero agradecer a todo corpo docente da Rede Doctum que se empenhou para que este momento fosse possível e que, a cada momento de aprendizado, transformava maior a vontade da realização de mais uma etapa, acompanhando de perto todo meu crescimento e desenvolvimento enquanto aluno e futuro profissional do Direito.

Dedico este agradecimento também, a cada um dos profissionais que me acompanhou durante o período de estágio, cada experiência, seja na 2ª Vara de Família da Comarca de Guarapari, na Procuradoria Municipal de Guarapari ou no escritório de advocacia Helena Lisboa que contribuíram firmemente na formação do futuro profissional do Direito que serei.

Em último lugar, mas não menos importante, agradeço a todos os meus

amigos que nunca deixaram de me apoiar e, principalmente por terem deixado mais leves os momentos difíceis durante o curso.

Às borboletas que aparecem em dias bons.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo discutir e analisar como um todo a missão das Nações Unidas e na sua eficácia para produção da paz e a sua manutenção a longo prazo. Contudo, o tema central será na guerra Israelo-palestino, para então, buscando por meio deste trabalho compreender o tópico delicado em questão. O artigo se baseia-se em pesquisas bibliográficas, com estudos de doutrinas do direito internacional e seus ilustres autores com temas importantes da matéria. Dessarte, um estudo minucioso a respeito da história e origem dos conflitos Israelo-palestino, para entendimento da temática sensível. Explorando como as Nações Unidas se investe para a manutenção e promoção da paz e quais os métodos adequados de soluções pacíficas. E adjunto, no qual o Brasil e o direito internacional do mesmo, se encaixa nas questões conflitantes.

Palavras-chave: ONU; Israel; Palestina; Paz

ABSTRACT

This research aims to discuss and analyze the mission of the United Nations as a whole and its effectiveness in producing peace and maintaining it in the long term. However, the central theme will be the Israeli-Palestinian war, so, through this work, we seek to understand the delicate topic in question. The article is based on bibliographical research, with studies of doctrines of international law and its illustrious authors with important themes in the matter. Thus, a detailed study of the history and origin of the Israeli-Palestinian conflicts, to understand the sensitive topic. Exploring how the United Nations invests in maintaining and promoting peace and what methods are appropriate for peaceful solutions. And adjunct, in which Brazil and its international law, fits into the conflicting issues.

Keywords: United Nations; Palestine; Peace

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS	11
2.1	O QUE É A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS?	11
2.2	OBJETIVOS	11
2.3	HISTÓRIA	11
3	CRONOLOGIA DO CONFLITO ISRAEL E PALESTINA	13
3.1	NASCIMENTO DE ISRAEL E PALESTINA	13
3.2	GUERRAS MUNDIAIS E O SURGIMENTO DO SIONISMO. .	14
3.2.0.1	CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL À ATUALIDADE	15
3.3	O CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA	16
4	DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA ONU	18
5	ASPECTOS DE DIREITO INTERNACIONAL.	21
6	IMPACTOS GEOPOLÍTICOS	23
7	CONCLUSÃO: AVALIAÇÃO CRÍTICA E SUGESTÕES DE REFORMA.	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Os conflitos pré-existentes no mundo são de épocas que não podem ser datadas e bastando apenas a presença humana para tanto. Guerras que acarretam uma grande destruição que nos leva ao mundo que conhecemos hoje em dia. Trazendo-nos ao abismo, e sem o mínimo princípios fundamentais que protegesse a raça humana até pouco tempo.

A criação das Ligas das Nações foi a base antecessora da nossa então conseguinte Organizações das Nações Unidas, apresenta-se em primeiro momento como a relação de evitar uma possível guerra após as consequências da 1ª Guerra Mundial. Entretanto, como observado não foi possível acalmar os ânimos dos países envolvidos, gerando inúmeras divergências entre os Estados-Membros e ocasionando a 2ª Guerra Mundial. Após as devastações humanas que se integram dentro e forma dos conflitos, surge a necessidade de equilíbrio, e uma sugestão de urgência pela paz entre os países.

Dessarte, diante do cenário de esperança pela busca de um melhor convívio mundial se apresenta-se no dia 24 de outubro de 1945, a ONU com o papel dessa prevalência por reestabelecer uma paz mundial que se qualifique por manter o mundo em harmonia e segurança para toda a humanidade. Neste tanto, observamos as implicações, responsabilidade e desafio que as Nações Unidas levaria em seu legado. Visto que, no contexto mundial os conflitos continuam em constante crescimento. Dessa maneira, pode-se observar o que se sucede na região entre Israel e Palestina, por exemplo.

Povos que necessitam de uma atuação internacional e que assegure a tão prometida paz requerida e fundamentada pela ONU, uma solução para o mesmo equilíbrio entre nações que se encontra em guerra há muito tempo. A negociações entre judeus e árabes é de demasiada repercussão até os dias de atuais, o que nos traz há diversas reflexões a cerca do funcionamento da manutenção da paz das Nações Unidas perante um conflito tão midiático e qual é a eficácia a longo prazo para encontra uma solução. Visto que, essa guerra se instaura por décadas. Assim como entende o Jornalista Ricardo Viveiros, ao prefaciando o livro Bard(2004); para ele é senso comum que está guerra já deveria ter acabado há muito tempo, devendo predominar o entendimento entre ambos os povos envolvidos neste conflito que parece sem fim (VIVEIROS, 2004).

Conversar sobre entendimento, é o primeiro passo para se falar de negociações, e assim se justificar a relevância de se discutir a pauta deste conflitos levados em consideração pela democratização de paz e harmonia que se insere na bandeira branca da Organizações das Nações Unidas.

Além disso, o objetivo desta pesquisa é abordar possíveis soluções ao problema, que de fato é competente à missão das Nações Unidas para os embates entre Israel e Palestina.

Sendo assim, o tema da pesquisa é de extrema importância internacional, vez que, o conflito tratado tem reflexão mundial, como sendo visto no último ano. De igual forma, imprescindível destacar a capacidade da ONU em resoluções de conflitos e no início de práticas de mediação mais prósperas, para assim, atingir o principal objetivo, a paz mundial.

De igual forma, a presente pesquisa, tem como objetivo destacar caminhos alternativos, ou formas diferentes para a resolução dos conflitos internacionais sem que haja início de qualquer conflito armado. Diante disso, a perspectiva é que muito antes que os ânimos se exaltem, a ONU já use de toda sua capacidade internacional para intermediar e mediar negociações para assim, estabelecer definitivamente a paz no mundo, devendo inclusive mediar com mais autoridades conflitos que envolvam grandes potências.

2 A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

2.1 O QUE É A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS?

De acordo com a própria ONU: "As Nações Unidas são uma organização internacional fundada em 1945. Atualmente composta por 193 Estados-membros , a ONU e o seu trabalho são guiados pelos propósitos e princípios contidos na sua Carta fundadora.", sendo assim, pode-se compreender a ONU como uma Organização Internacional de países com o intuito de ajudar na manutenção da prática da paz mundial, tendo como este seu principal objetivo.

2.2 OBJETIVOS

A ONU, tem como principal objetivo a prática e manutenção da paz mundial como um todo, não sendo, todavia, o único objetivo, ou a única forma de alcançar o estabelecimento da paz no mundo como um todo.

Segundo o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres (2016) "No final, tudo se resume a valores [...] Queremos que o mundo que os nossos filhos herdarem seja definido pelos valores consagrados na Carta das Nações Unidas: paz, justiça, respeito, direitos humanos, tolerância e solidariedade.". Através dessa afirmação, é possível perceber-se com facilidade que: não só se busca através das Nações Unidas o estabelecimento da paz como um status mundial de sucesso, busca-se também, outros valores a serem estabelecidos não só a uma Nação, mas a todas, sendo principalmente uma forma de estabelecer maior equidade, para que cada Nação possa viver em harmonia acima de qualquer diferença e que os Direitos Humanos sejam base em cada uma delas.

De acordo com a Carta das Nações Unidas, a ONU ainda tem o objetivo de auxiliar na resolução de conflitos internacionais, de forma respeitosa e harmônica entre os países, procurando preservar os Direitos Humanos e o respeito.

2.3 HISTÓRIA

A ONU é a segunda tentativa de criar uma união entre as nações, sendo a primeira, a criação da Liga das Nações após a Primeira Guerra Mundial, tendo a mesma, fracassado em seus ideais e objetivos.

A atual organização que tem como objetivo unir as nações como um todo, foi criada no dia 24 de outubro de 1945, na convenção de São Francisco, após a

Segunda Guerra Mundial, como uma nova tentativa de estabelecer a paz mundial e praticá-la como ideal comum, além de tentar estabelecer a igualdade entre povos, bem como a igualdade entre homens e mulheres. Tornando-se assim, uma célula intercontinental que não é regida por governo algum.

No início de suas atividades, ao total 50 países assinaram a Carta das Nações Unidas, excluindo no momento, os países considerados do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

Após a Segunda Guerra Mundial, a ONU vem trabalhando incessantemente para que seja estabelecida a paz mundial e, principalmente, evitar que episódios como o holocausto venham a se repetir, trazendo desta forma mais segurança no âmbito internacional, mediando conflitos e auxiliando na prática e manutenção da paz como objeto principal.

Em sua fundação, a Organização das Nações Unidas contava com 50 países que compunham a referida organização, com o passar do tempo, mais países acolheram e começaram a lutar pela causa, sendo hoje 193 países compondo o organismo, tendo o Sudão do Sul o integrante mais recente da organização que foi integrado a ONU no ano de 2011.

3 CRONOLOGIA DO CONFLITO ISRAEL E PALESTINA

Este capítulo traz como objetivo analisar o processo da difusão que levou povos que já tiveram harmonia entre si ao rompimento do mesmo. Averiguando o caminho percorrido para poder compreender os conflitos envolvendo questões religiosas, territoriais e políticas dos israelos-palestino.

3.1 NASCIMENTO DE ISRAEL E PALESTINA

Entre meados de 61 a.C., Jerusalém que hoje é conhecida como a Terra Santa tanto de Judeus, muçulmanos e cristãos, foi invadida pelo exercito romano que saqueou e permaneceu por dois séculos. No ano de 70 D.C, os judeus que estavam na Palestina se revoltam contra Império romano e isso leva em media até o ano 132. Entretanto, a revolta desta rebelião, marca o inicio da primeira diáspora judaica.

Antes do aparecimento do Islã, muçulmanos e judeus viviam em harmonia com culturas e afazeres parecidos, com ideias em comum, e suas filosofias partilhadas entre si, etc. Todavia, a harmonia deixa o mundo dos árabes quando a idealização de um Deus único e onisciente avança.

Cronologicamente no ano de 622 é a aparição de Maomé que dá origem ao alcorão e assim surgindo o "exercito islâmico" para espalhar a palavra islâmica. Sendo assim, no ano de 632, após a morte do profeta, o seu sucessor califa Omar I, domina Jerusalém e faz que os habitantes de minoria judaicas e cristãs inferiores pague impostos por proteção no território dominado. Sucessivamente o Califa Omar I morre, mas o islã continua a expandir na Península Arábica.

No ano 711, liderado por Tarik Ibn Ziyâd, um exercito muçulmano enfrenta a conquista do sul da Espanha, visando a libertação dos Judeus que sofriam com o Cristianismo católico na região. Neste período os Judeus são visto para os muçulmanos como aliados indispensáveis. E assim segue-se ao ano de 721, no qual O império Muçulmano estende-se pela Ásia, África e Europa. Neste cenário, os muçulmanos vivem em paz com as minorias judaicas e cristã. Comtemplando então o que se prosseguiria ao denominado, Era de Ouro que durará 400 anos, com avanços na ciência que se estenderam até meados da Europa.

Todavia, a partir do século XI, as questões mudam com as Cruzadas, um movimento cristão católico e militar, que segue a caminho de Jerusalém, alcançando na Alemanha judeus e atacando os Muçulmanos no oriente.

Em 15 de Julho de 1099, as Cruzadas capturam Jerusalém levando a chacina de Judeus e Muçulmano. Está resistência levou 88 anos até ser reconquistada

novamente pelos muçulmano em 1187. Contudo, no mediterrâneo, na Espanha, o Islã está enfraquecido, e o exercito cristão reconquista e coloca judeus e muçulmanos sob domínio da igreja católica de Roma. Toda via, em 1480 os tribunais de inquisição surgem na Espanha e Portugal. 12 anos depois Isabel I de Castela e Fernando II de Aragão ordena a expulsão dos judeus. Em 1526, Muçulmanos são forçados a deixar seus lares, conseqüentemente judeus e muçulmanos se encontram em situação parecida, precária e sem lar novamente.

3.2 GUERRAS MUNDIAIS E O SURGIMENTO DO SIONISMO.

Os árabes e os judeus em sua caracterisca primária são muito parecidos, em costumes e cultura, seus vínculos são antigos e adequados, entretanto com a invasão da Europa no mundo destes aliados antigos, a historia muda de rumo, e os vínculos tão firmemente entrelaçados são desfeitos.

Por volta do século XIX, trazida pela Revolução Francesa, alguns países como França, Áustria, Inglaterra e a Itália concede a Igualdade e reconhecimento dos judeus na Europa, o que por outro lado gera um sentimento antissemita por parte da população europeia. É então que é publicado em 1895 o livro O Estado Judeu, por Theodor Herzl, um jornalista judeu austro-húngaro, que argumenta que os problemas dos judeus só poderia ser resolvidos quando os judeus finalmente pudessem se reunir e se estabelecer em seu Estado nacional independente, e destes argumentos que nasce o movimento sionista. Baseada neste sentimento de algo nacional judaico, no qual a defesa de um uma Terra Santa, prometida por Deus. O movimento é de certo criado em 1897.

No decorrer da Primeira Guerra Mundial, o então secretário para assuntos estrangeiros do Reino Unido, Arthur Balfour, no dia 02 de novembro de 1917, entrega ao Lorde Rothschild, uma resposta às aspirações sionista, que seria entendida como o ponto-inicial para os conflitos entre Israel e Palestina. Esta carta, que posteriormente será conhecida como declaração de Balfour, trazia o seguinte:

O Governo de Sua Majestade encara favoravelmente o estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o povo judeu e envidará os seus melhores esforços para facilitar a realização deste objetivo, estando claramente entendido que nada deve ser feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas existentes na Palestina, ou os direitos e o estatuto político de que gozam os judeus em qualquer outro país

Incorporada ao texto do Mandato Britânico para a Palestina, a Declaração de Balfour, em 1922, no qual determinava que o mandatário deveria facilitar a imigração judaica para a região, sendo assim um grande incentivo para o sionismo.

Emerge em setembro de 1939, a Segunda Guerra Mundial, na qual se desdobra o genocídio de cerca de seis milhões de judeus, um período terrível para os mesmos. Com isso, após a derrota da Alemanha nazista em 1945, o mundo se vê na obrigação de recompensar os judeus pelos atentados sofridos ao seu povo.

3.2.0.1 CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL À ATUALIDADE

Em abril de 1947, a ONU cria o Comitê das Nações Unidas para a Palestina (UNSCOP) que estabelecia a proposta de disponibilizar 56% da Palestina ao Estado Judeu e 44% aos árabes, com o Plano de Partilha, sendo declarado um regime internacional especial de 1% sobre a cidade de Jerusalém e os lugares Santos. Na qual, a proposta da Resolução 181 da Assembleia Geral das Nações Unidas. Com a Independência do Estado de Israel, no dia seguinte, os países árabes opostos ao plano de partilha promovem uma sequência de conflitos entre judeus e árabes na Palestina.

A partir deste, vários iguais e de inigualavelmente pior se sucederam. A Zona de 1% cedida pela Nações Unidas é palco de campo de batalhas de diversas forças militares e políticas. As potências mundiais intervêm diariamente nas vidas israelo-palestino. Armas são acobertadas por negociações e dizeres. A força e a violência torna-se o argumento final e o sofrimento diário deste povo (David, 2012).

Em Junho de 1967, se sucede A Guerra de Seis Dias, no qual, Israel avança com ataques aéreos e terrestre, assumindo o controle da Faixa de Gaza, do Sinai, Da Cisjordânia, Das Colinas de Golan e de Jerusalém Oriental. No ano de 1972, acontece o Massacre de Munique, colocando o conflito de Israel e Palestina em destaque na mídia internacional, após a ala radical da OLP, chamada de Setembro Negro, fazer 11 atletas israelitas que participavam da Olimpíadas de Munique de reféns. Tanto os sequestradores e os reféns acabaram mortos. No mês de Novembro do 1973, durante o feriado judaico de Yom Kippur, israelitas recebem um ataque surpresa das coligações árabes, lideradas pelo Egito e Síria. Todavia, as forças israelitas impedem e terminam vencendo o conflito. Por meados de setembro de 1978, há o acordo de Camp David. No qual, estabelecem acordos entre Israel e Palestina com cessação do estado de guerra e retirada de Tropas israelitas da Península do Sinai e a livre passagem dos Israelitas pelo Canal do Suez.

Contudo, a teórica paz não dura tanto tempo. Em dezembro de 1987 com a

Primeira Intifada, começando em campos de refugiados no extremo norte da Faixa de Gaza, provocando confrontos e protestos. Esta agitação se prolonga por anos com levadas de mortos e feridos dos dois lados. E neste momento os israelenses entendem, que não há possibilidade de continuar governando sem conceder os devidos direitos aos palestinos. Dessarte, este pensamento não vigorou muito com a incidência de acordos, como o de Oslo, que fracassaram e os levaram à setembro de 2000, com a Segunda Intifada, um conflito iniciado com a visita do político Ariel Sharon, israelense a um complexo em Jerusalém que desencaminhou na guerra que durou até o começo de 2005, com centenas de mortos.

Em 2005, após acordos, Israel retira as tropas integralmente da Faixa de Gaza, terminando 38 anos de ocupação, sendo um marco para o futuro das nações. No entanto, em 2006, o povo palestino elege o Partido Hamas, que não reconhece Israel e pede sua destruição, retirando qualquer progresso e animo para um possível acordo de paz para o conflito persistente à séculos.

Em seguida, os Estados Unidos decide cortar seu amparo financeiro ao governo palestino, até que Hamas reconheça Israel como Estado, o que não acontece e continua gerando fortes tensões entre israelenses e palestino, e as guerras crescem mais a cada dia.

Operação Chumbo Fundido(2008), Israel ataca por três semanas a Faixa de Gaza; Itamaraty reconhece o Estado Palestino(2010); Novembro de 2012, Israel assassina o chefe militar do Hamas, Ahmed Jabari, desencadeando mais violência; EUA reconhece Jerusalém como Capital de Israel, causando mais revolta entre os palestinos(2017); Policia Israelense invade Mesquita de Al-Aqsa(2021), um dos lugares mais sagrados para o Islamismo, levando a retaliação do Hamas com Foguetes; Na Primavera de 2022, mais ataques em Israel.

Dessarte, no ano de 2023, ataques e guerras dos dois lados ao logo do ano. Todavia, em outubro com o ataque surpresa do Hamas um dia após o 50º aniversário da guerra de Yom Kippur de 1973, fez com que por conta da tamanha brutalidade e sua beira a uma 3ª Guerra Mundial, a mídia voltasse seus olhos novamente as estas nações e suas guerras que se intensificam mais a cada dia. E até hoje os conflitos permanecem vivos.

3.3 O CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA

Após o entendimento cronológico do conflito, é importante entender em qual situação se encontra o confronto atualmente, trazendo números e uma visão crítica mais apurada, para assim, poder ser pensada numa solução.

De acordo com o governo de Israel, os ataques feitos por eles à Palestina,

tem como objetivo repelir agressões praticadas pelo Hamas e, desta forma, até extinguir o grupo terrorista, como medida de justiça.

Em que pesem as reiteradas tentativas de cessar-fogo, para o estabelecimento da paz na região de Gaza praticadas pelos países por intermédio da Organização das Nações Unidas, todas elas restaram infrutíferas, por diversos motivos.

Sendo assim, para ter uma análise geral do caso em questão, deve ser visto através de dados.

Apesar das alegações de que Israel apenas quer repelir as injustas agressões praticadas pelo grupo terrorista denominado Hamas, devem ser considerados os números totais do confronto direto que ocorre desde o ano de 2023.

Os dados acerca das mortes em Gaza não são de certo modo, ainda incertas, entretanto, um porta-voz da Organização Mundial de Saúde afirma que o Ministério goza de "boa capacidade" para coleta e análise de informações e que por conta disso podem ser consideradas confiáveis. Razão pela qual, a própria Organização das Nações Unidas tem usado estes relatórios para divulgar os números de mortos.

Diante disso, até o dia 10 de julho do ano de 2024 era considerado que haviam morrido mais de 38 mil pessoas em Gaza, resultado da guerra que ocorre na região e que, deste montante de acordo com o Ministério da Saúde da Palestina é de 70% mulheres e crianças, representando as crianças, de acordo com o Ministério, 40% das mortes na maior parte de conflito.

Usando dados mais atualizados, publicados no dia 14 de outubro de 2024, sugerem que atualmente o confronto deixou mais de 44 mil mortos em Gaza, a considerar-se de que entre 8,5 mil a 17 mil seriam de militantes israelitas mortos e que mais de 5 mil de civis da população de Israel, sendo as outras, vítimas Palestinas e militantes do Hamas.

De acordo com estes dados ainda, Israel praticou cerca de 20 mil ataques à Palestina, enquanto a Palestina atacou seu inimigo por volta de 500 vezes.

Englobando todas as regiões atingidas pelo conflito como sendo: Gaza, Israel e Cisjordânia, atualmente existem mais de 110 mil pessoas, entre elas civis, militares e militantes pró Hamas feridas pelos confrontos realizados em Gaza, Israel e Palestina.

Após o contexto geral, fica mais fácil de entender os números os quais assolam e perseguem a guerra entre Israel e Palestina após mais de um ano de conflito árduo e ininterrupto, sem que haja qualquer acordo de cessar-fogo até o momento, apenas medidas que diminuem o dano, mas não terminam com o conflito.

4 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA ONU

Qualquer conflito se baseia na falta da paz, se não completamente, pelo menos em pontos específicos que, discordando pode haver certa animosidade entre as partes. Sendo assim, a Organização das Nações Unidas sempre encontra diversas dificuldades na mediação e resolução dos conflitos.

Em Gaza, não houve diferença nessas questões, a ONU encontrou e permanece se deparando com vários obstáculos para a obtenção da paz na área atingida pelo confronto.

Desta forma, é importante entender quais seriam essas principais dificuldades para que assim, possa ser traçado um trajeto até a resolução de cada problemática e que o conflito comece a ser resolvido em partes, não abarcado por inteiro, já que, como a situação é extremamente delicada e, não tem havido grandes avanços após mais de um ano de tentativas de estabelecimento da paz, faz-se necessário compreender cada ponto do conflito.

De acordo com o Secretário-Geral da ONU, Gaza é "o lugar mais perigoso do mundo para se levar ajuda humanitária", sendo este o primeiro ponto e, talvez o mais delicado de resolução, tendo em vista o domínio do local por grupo extremista, como o Hamas e, levando em consideração que ajuda humanitária, várias vezes se faz a partir de voluntariado, dificulta ainda mais o objetivo.

Outro ponto de extrema importância é a fé, não é de difícil análise que um dos pontos mais importantes do conflito é da crença dessas nações, ambas creem estar fazendo jus ao recebimento da "terra prometida", que seria a área onde é localizada a Palestina, sendo assim, abarca uma discussão bem mais delicada que apenas uma "conquista territorial" e uma defesa da outra parte, já que as duas nações acreditam que são merecedores daquelas terras e que, portanto, não há discussão para que deixem o local.

A Palestina ainda não é reconhecido plenamente como Estado, sendo assim, cria-se mais uma barreira, já que, a ONU reconhece apenas como "Estado Observador Permanente", o que não o dá direito a voto, bem como, acaba por cercear sua possibilidade de composição de certa forma. Importa-se frisar ainda que, o não reconhecimento da Palestina como Estado e nação soberana, poderá trazer outras discussões pós confronto que, por si só, poderão gerar mais conflitos.

Algumas declarações públicas aquecidas pelo momento delicado de tensão, também é outra dificuldade encontrada pela organização internacional, levando como exemplo o primeiro-ministro israelense que, afirmou que seu exército continuaria a guerra contra o Hamas "até a vitória", ocorre que essa guerra não é apenas contra o Hamas, uma vez que atinge a população civil das duas nações.

Por fim, tem-se ainda a interferência internacional no financiamento do conflito, como por exemplo os Estados Unidos que, tem financiado com armamentos o conflito em Gaza, o que interfere diretamente no sistema falho de votação da ONU. Olhando pelo escopo de que, para o Conselho de Segurança da ONU aprovar uma resolução é necessária a aprovação de nove votos favoráveis dos quinze membros do conselho, todavia, um voto desfavorável de algum dos membros permanentes, acarreta em veto. Veto esse que não deveria ser estabelecido, tampouco é justo, tendo em vista que, democraticamente foi decidido pelo acolhimento da referida resolução, por isso, várias vezes "cessar-fogo" restaram infrutíferos, por terem sido vetados por países como Rússia e Estados Unidos.

Sendo imprescindível destacar ainda que, de tal forma, um dos maiores problemas da ONU é a própria estruturação da organização, tendo em vista que, se a organização tem como objetivo estabelecer ou ajudar todas as nações a caminhar para a paz, esse tipo de veto arbitrário, pensando no interesse econômico ou de qualquer outro objetivo que interesse nações envolvidas nos conflitos ou países aliados a elas, o principal objetivo não mais é a paz, passa a ser expansão territorial, econômica, cultural, religiosa e entre outras.

Diante disso, resta clara deficiência da ONU em estabelecer uma estrutura funcional, criando na verdade, uma estrutura hierárquica mal estabelecida que subjetiva importância de nações, como ocorre no conflito entre Israel e Palestina, sendo na verdade, uma conquista territorial com embasamento cultural e religioso onde outras nações decidem se querem ou não que um tratado de cessar-fogo seja estabelecido, com base em princípios e convicções que, muitas das vezes não se encaixam no caso concreto, levando em consideração que o caso concreto ocorre com países estruturados em diversos aspectos completamente diferentes daqueles que vetam, mostrando a necessidade de urgente reestruturação da Organização das Nações Unidas, sendo assim Sérgio Danese, escritor e diplomata que representa o Brasil na Organização das Nações Unidas, sugere necessidade de reforma do Conselho de Segurança da ONU, que vem com a manutenção de alguns países desde sua fundação.

Em que pesem as dificuldades na tentativa de manutenção da paz e, bem como, a necessidade clara de mudanças no modo de agir da ONU, a organização não está fora de ação. Desde o início do conflito, a Organização das Nações Unidas vêm tentando mediar o conflito, atualmente contando com outros atores para este objetivo em comum, como Estados Unidos, Catar e União Europeia. Enquanto Israel suspende a chegada de alimentos e água à Gaza, a ONU faz o possível para alimentar milhares de civis, bem como tenta estabelecer saúde para que possam ser tratados os atingidos pelo confronto. Outra medida desde o início é que a ONU vêm fazendo o possível para o estabelecimento dos chamados "corredores

humanitários", acordos temporários para saídas de civis, chegada de assistência humanitária, água, comida e entre outras medidas básicas de sobrevivência.

5 ASPECTOS DE DIREITO INTERNACIONAL.

O Direito internacional é proveniente de vertentes que fiscalizam e punem cada um a sua maneira e demanda, temos como um dos institutos o Direito Internacional Humanitário que se destaca e abrange de forma mais conscientizada e garantidora que os países em tese cumpram com seus deveres para com seus tratados. É preciso compreender o que de fato trata o DIH.

O Direito Internacional Humanitário (DIH) se aplica especificamente ao direito durante situações de guerra. Conhecido como "jus in bello", o DIH abrange o conjunto de normas que se aplica tanto a conflitos armados internacionais quanto conflitos não internacionais. Em segundo lugar, é fundamental destacar que o Direito Internacional Humanitário não tem o papel de julgar a legitimidade do início de um conflito. Pelo contrário, sua principal função reside na regulamentação do tratamento humano das partes envolvidas após o início do conflito.

(Guerra)

E quando se envolve os conflitos existente entre Palestina e Israel não há dúvidas acerca de como se deve uma disciplina a lembrança dos envolvidos de que os votos aos tratados não estão sendo cumpridos, e os direitos humanos não estão sendo respeitados por ambos.

Quando avaliamos o ataque terrorista perpetrado pelo grupo Hamas e as ações do Estado de Israel à luz do Direito Internacional Humanitário, as respostas se revelam no contexto do Direito Internacional Público, por meio do Estatuto de Roma. Este tratado define como crimes de guerra as violações das Convenções de Genebra, como manter reféns, praticar tortura, infligir tratamento desumano e a prática de ataques deliberados contra civis não envolvidos diretamente nas hostilidades. No que diz respeito a crimes contra a humanidade, as definições incluem atos como homicídio, extermínio e desaparecimento forçado de pessoas, quando cometidos no contexto de um ataque generalizado ou sistemático contra qualquer população civil, desde que haja conhecimento desse ataque. Dessa forma, os indivíduos que violarem o Estatuto de Roma poderão ser sujeitos a julgamento no Tribunal Penal Internacional.

(Guerra)

E se tratando do Tribunal Penal Internacional que se baseia no dever do investigar e julgar crimes dos acusados de genocídio, crimes contra a guerra, crimes contra a humanidade e crimes de agressão. Sendo instituído por quatro (4) órgãos:

Presidência; Seções Judiciais (no qual adentra a primazia dos recursos, julgamentos em primeira instância e instruções), Promotoria e Secretariado. Nas funções judiciais são predizias por 18 magistrados, sendo eleitos pela Assembleia dos Estados parte para um mandato de 09 anos. Devidamente eleitos, os juízes são divididos entre os órgãos atuantes.

Neste certame, TPI é reivindicado através da Procuradoria do próprio órgão relativas as questões e pedidos a serem apreciada pela Corte. Não obstante em referência ao tema aqui redigido, a Procuradoria requisitou demandas a serem apreciadas e investigadas a certas dos crimes de grande relevância e incontestável temas que se enquadram na temática do Tribunal Penal Internacional, e obstante a julgamento, sendo inclusive a palestina signatária a essa devida entidade.

Em 2021, a procuradoria já teria solicitado a Câmara de Pré-julgamento I uma investigação acerca se poderia exercer a jurisdição do TCI por conta da situação da Palestina. Essa movimentação ocorre poucos meses do 7 de outubro, no qual o Hamas ataca civis Israelenses. A partir deste certame as configurações se aceram e mais solicitações são aderidas. Assim como, no dia 21 de novembro de 2024, O TPI emitiu mandado de prisão a Netanyahu e líder do Hamas por crimes de Guerras, no qual são considerados com provas suficientes que insurgiram de crimes que guerra, cometendo ataques a civis de um lado e de outro. Incluindo nas condenações crimes como "indução à fome como método de guerra", por Israel, e "exterminação de povo", por Hamas. Segundo a matéria oferecida pelo G1 "Os mandados de prisão foram emitidos para todos os 124 países signatários do TPI — inclusive o Brasil — e significa que os governos desses países se comprometem a cumprir a sentença e prender qualquer um dos condenados caso eles entrem em territórios nacionais. EUA e Rússia não são signatários." Sendo assim, a instauração prossegue até a devida ilegalidade ser sanada.

Dessarte, que o DIH e TPI, são de vertentes divergentes, mas que de certa forma se complementam em suas caracteriscas. A maioria dos crimes julgados no Tribunal Penal advem de denúncias relativas da DIH, que evidencia a deliberação das relevancias sociais humanitarias. O TPI agindo por meio da fiscalização e punição, que derivam das representações do Direito Internacional Humanitário.

6 IMPACTOS GEOPOLÍTICOS

A incapacidade das Organizações das Nações Unidas em resolver e chegar a uma conclusão, impacta diretamente na visão de enfraquecimento que potências como a Rússia, China e Turquia, na qual vislumbram o papel de assumir a situação como mediadores alternativos, adquirem da ONU.

Essa ineficácia, enfraquece a liderança ocidental e intensifica o contexto geopolítico, verificando que a credibilidade é afetada, principalmente pela narrativa expressa de que a demanda das Nações Unidas incide da qual é refém das grandes potências e protege seus interesses, como o EUA que auxilia na assistência militar, diplomática e econômica de Israel, e com frequência vetando resoluções que condene Israel.

Em contra partida, outros países apoiam o lado palestino, sendo o Irã que financia grupo como, o Hamas e Hezbollah, desafiando a supremacia americana para com os Israelitas. Todavia, nos últimos anos algumas nações árabes tem se relacionado com Israel, um exemplo seria o Acordo de Abrão, que ocorreu no ano de 2020, que aproximou a pacificação e diplomacia no mundo árabe, assim como pontuou o ministro assistente para Assuntos Culturais e Diplomacia Pública do Ministério das Relações Exteriores, sr. Omar Ghobash que “a decisão dos Emirados Árabes Unidos de normalizar os laços com Israel removeu um grande tabu do mundo árabe (...) Estamos profundamente comprometidos com a criação de um Estado palestino e com a justiça para eles”.

Contudo, as causas palestinas ainda sensibiliza a opinião de muitos países árabes.

No lado europeu, a União Europeia permanece na busca de uma postura equilibrada, visando um diálogo consistente na vertente de apoio de resolução do dois Estados, e discutindo ações de ambos os lados.

E relevante de forma global, os impactos nos países é de uma insegurança geral, referente ao conflito, que serve como catalizador para grupos extremistas, que se justificam com ataques e recrutamentos de militares em diversos cantos do mundo. Na economia, poderá afetar diretamente o fornecimento de petróleo e gás, dada a relevância de abundante petróleo da região. E em prerrogativa, infelizmente em países ocidentais, a relação com comunidades judaicas e muçulmanas, os conflitos alimentam a polarização de preconceitos contra estes das mais variadas formas.

O conflito entre Israel e Palestina, se insere na perspectiva de como disputas locais, impactam na geopolítica global. A pacificação deste conflito exige demnadas

acertadas de entes diplomaticos e pacificadoras, como a Organização das Nações Unidas que insiste na ineficiencia de seus atos e volaticidades dos poderes enerentes a ela. Entretanto, buscar uma solução na ramificação do Direito Internacional e o reconhecimento das causas de ambos os povos conflitantes. Visto que, enquanto a chave para a solução não abrir portas de paz para ambos, há de continuar este e outras guerras a moldar as relações internacionais e complicar os principios de paz e justiça.

7 CONCLUSÃO: AVALIAÇÃO CRÍTICA E SUGESTÕES DE REFORMA.

Na presente pesquisa é aplicado entendimento acerca das questões problemáticas as temáticas de paz referente a ONU, os conflitos entre Israel e palestina evidencia a contenção na dificuldade da manutenção da paz, que se mostra desgastante no meio internacional e enfraquece as Nações Unidas perante as potencias globais. Apesar das diversas maneiras de punir e de certa forma, buscar um alicerce para mediar esses embates até mesmo pelo Tribunal Penal Internacional, a natureza conflitante que está fortemente ligada por fatores geopolíticos, divergências culturais e religiosas.

Dessarte, que as Nações unidas tem o dever de agir, mas acaba endereçada a insuficiência, muitas vezes pela construção arcaica e o aparente conflito de interesses, que influenciam de forma descriteriosa dentro e fora da mediação lá existente. Há de se falar, que durante esta pesquisa, entende-se a real necessidade de uma reformulação do conselho da Organização, com mais representatividade e proatividade, buscando um fortalecimento nas relações Internacionais, e aferindo a real importância do Direito Internacional para aqueles que devidamente precisam de certa eficiência e agilidade nas decisões.

Algumas mudanças que buscariam a eficácia na manutenção da paz:

Começando pela reformulação do Conselho de Segurança, com representatividade de outros países, como por exemplo o Brasil, que é exemplo em relações exteriores e diplomacia. Além de África do Sul, Índia etc., por serem países extensos e inclusive muito populosos, desde que garanta a maior legitimidade de representação nas decisões do Conselho. Outro ponto com base nas discussões da pesquisa, a questão de vetos. No referido cenário do embate entre Israel e Palestina, o veto de potências apenas serviu de alicerces de proteção de si próprios, como o Estados Unidos e Rússia, vetando pactos de cessar-fogo, que poderiam ter sido extremamente importantes para o estabelecimento da paz na região de Gaza. Sendo assim, um critério para a solução de reformulação, seria começar pela retirada dos vetos, ou a mudança de sua estrutura, sendo aberto um leque maior de nações à votarem e, o poder de veto deve ser exercido democraticamente, decidindo-se, desta forma, pela maioria.

Uma hipótese relevante de ser enquadrada no sistema seria a de um financiamento por meio dos Estados pertencentes da ONU, com comissões remuneratórias obrigatórias para custear questões que envolvam a melhora da formulação de capacidades de negociações internacionais, chegando em comunidades que necessitam de campanhas como um direito humanitário. Introduzir

em regiões missões de paz e capacitação de agentes especializados, como diplomatas para negociar em fases que possa ser crucial anterior aos conflitos, mediando e intervindo. Ou até mesmo investimento em tecnologias, como drones, inteligência artificial por meio de satélites que viabilizam já avistar possíveis conflitos armados e evitar crises que possam colapsar. E visando a parte inicial da base humana, promover programas que possibilitam levar educação, a regiões que tem histórico conflitante, promovendo a paz e trazendo consigo a situações culturais, religiosas e envolvendo toda uma estrutura e apoio a lugares vulneráveis, entre outras.

Também é possível, concorrendo a uma diplomacia e relações internacionais mais ativa, podemos citar a tese de uma colaboração da união com Organizações Locais, trazendo para mais perto do que temos ponto central, a ONU, quem realmente entende e vive toda a situação demandada. Visto que, assim há o fortalecimento de uma união propriamente dita, seja nas entidades de união africana, europeia ou a Liga Árabe. Trazendo os líderes dessas entidades para mostrar seus pensamentos, dando voz, e todos de certa forma unidos, pois são a minoria que necessita demonstrar sua grandeza com meios da devida relevância.

Num aspecto mais centralizado no conflito entre Israel e Palestina, uma medida que pode ser adotado é o reconhecimento da Palestina como nação legítima, para assim, ter a mesma responsabilidade que quaisquer outros países a entrarem em conflito, principalmente se fora constatado algum tipo de crime de guerra por parte desta nação, para que possa ser devidamente punida e, sendo assim, que as ações errôneas não se repitam e sejam os dois países equiparados a nações soberanas.

E para finalizar uma via de diversas vertentes, a Organização das Nações Unidas promover na sua forma de fato realizadora, a proteção dos civis, seja com corredores humanitários, mesmo no caso de Israel e Palestina as coisas se compliquem por questões da geopolítica da região, no qual os países a sua volta não se sintam seguros a abrir suas fronteiras, como por exemplo o Egito, que tem suas várias razões para tanto, mas independente dos argumentos a serem levantados, o maior deles se deve a proteção, da população civil que sofre e é refém de conflitos que não pode controlar. Diante disso, deve frisar que, o maior objetivo da Organização das Nações Unidas é a pratica e manutenção da paz, sendo assim, é crucial que a organização foque na realização de tal objetivo.

Por fim, é de suma relevância que a ONU, entenda o caminho a se seguir, para manter sua legitimidade e relevância, principalmente para aqueles que necessitam de atuações categóricas. E que se modifique para uma organização eficaz que procure e ache a tão sonhada paz global.

REFERÊNCIAS

- . Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/10/1821707>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- . Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2024/10/07/entenda-as-dificuldades-da-onu-e-da-ue-para-obter-o-fim-da-ofensiva-em-gaza.htm>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- . Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/corredor-humanitario-durante-uma-guerra-como-funciona/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20os%20corredores,pessoas%20feridas%2C%20doentes%20ou%20mortas..> Acesso em: 1 nov. 2024.
- . Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/guerra-em-gaza-quantos-palestinos-os-ataques-de-israel-mataram/>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- . Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/lula-volta-a-defender-fim-do-direito-a-veto-no-conselho-de-seguranca-da-onu/#:~:text=Os%20cinco%20membros%20permanentes%20do,pa%C3%ADses%20tenham%20votado%20a%20favor..> Acesso em: 1 nov. 2024.
- . Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veto-representa-que-conselho-de-seguranca-nao-conseguiu-cumprir-seu-papel-diz-representante-do-brasil-na-onu/>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- . Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/leia-em-6-graficos-um-raio-x-da-guerra-entre-israel-e-hamas/>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- . ONU. carta das Nações Unidas. Corte ou Tribunal, São Francisco, 26 de junho de 1945, ano 1945.
- GUERRA, Raquel . **O que o direito internacional Humanitario diz sobre Israel e Palestina?**. JOTA. Disponível em: . Acesso em: 28 nov. 2024.
- GUIMARÃES , Luís Salvador . **O ACORDO BALFOUR**. mimosonews. Mimoso do Sul/ES. Disponível em: <https://www.mimosonews.com.br/index.php?pg=2078&id=007404792c1e6c>. Acesso em: 15 out. 2024.
- GUITARRARA, Paloma. **ONU** : Organização das Nações Unidas. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/onu.htm>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- ONU. **About Us**. United Nations. EUA, 2021. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- PINTO, Tales. **Criação da ONU após a II Guerra Mundial**. mundo educação . Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/criacao-onu-apos-ii-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RUAN, Janaina. **Os reflexos do conflito israelopalestino: negociações internacionais pela paz..** Paraíba, 2015 Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba.